

OPINIÃO THE CONVERSATION

# Conhecimento ancestral mostra que soluções para perda de biodiversidade podem estar próximas

Comunidades tradicionais contribuem para manejo sustentável, restauração de habitats, monitoramento comunitário e educação ambiental

DE UM CONTEÚDO     1

15.jan.2025 às 13h01

 Ouvir o texto

A- A+

## Everton Silva

Doutorando no programa de pós-graduação em Ecologia, na UFPA (Universidade Federal do Pará)

## José Max B. Oliveira-Junior

Professor-adjunto no 4º ICTA (Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas), na UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará)

## Leandro Juen

Professor Associado 3 de Ciências Biológicas, na UFPA (Universidade Federal do Pará)

## Mayerly Alexandra Guerrero Moreno

Doutoranda em sociedade, natureza e desenvolvimento na Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará)

**THE CONVERSATION** Mais de um terço das áreas de alta biodiversidade no mundo estão localizadas em territórios habitados por comunidades tradicionais. Na [amazônia](#), práticas ancestrais de manejo sustentável têm se mostrado tão eficazes quanto áreas protegidas formais na conservação de ecossistemas.

Essas populações, com suas práticas e profundo conhecimento sobre os recursos naturais, desempenham um papel crucial na preservação ambiental, mesmo sendo frequentemente negligenciadas nas políticas públicas.

Em um cenário onde as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade avançam em ritmo alarmante, reconhecer e incorporar as contribuições dessas comunidades é indispensável. Este tema torna-se ainda mais relevante diante do [Acordo de Kunming-Montreal](#), que reforça a importância de soluções inclusivas baseadas no conhecimento local para preservar os ecossistemas e garantir um futuro sustentável.



O ribeirinho Adriel Fonseca Cacheado prepara farinha de mandioca na comunidade de Apuí, na região do rio Bauana, município de Alvarães (AM) - Lalo de Almeida - 16.set.24/Folhapress

Buscando entender o papel essencial das comunidades tradicionais [indígenas](#) e não indígenas na conservação da biodiversidade, realizamos uma análise sistemática da literatura científica, com a revisão de 519 artigos, entre 1994 e 2024. A análise deu origem ao artigo "The Importance of Traditional Communities in Biodiversity Conservation" (a importância de comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade), disponível na revista Biodiversity and Conservation.

#### CONTRIBUIÇÕES DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Nos últimos anos, o interesse acadêmico pelas comunidades tradicionais cresceu exponencialmente. Em 2022, a produção científica sobre o tema atingiu seu pico, com o Brasil e a Índia liderando tanto em publicações quanto em estudos sobre as populações tradicionais.

#### planeta em transe

Uma newsletter com o que você precisa saber sobre mudanças climáticas



Essas publicações demonstram que terras geridas por comunidades tradicionais apresentam níveis de biodiversidade comparáveis aos encontrados em áreas protegidas.

As práticas sustentáveis, como o manejo florestal, a pesca responsável e o uso de plantas medicinais transmitidas entre gerações, bem como o desenvolvimento de estratégias de baixo impacto ambiental, como o ecoturismo de base comunitária e o extrativismo familiar, evidenciam a possibilidade de equilíbrio entre o uso humano e a conservação ambiental.

Nosso estudo destacou cinco áreas principais em que as comunidades tradicionais contribuem para a conservação da biodiversidade:

1. **Manejo agroflorestal:** Sistemas agroflorestais que combinam árvores, cultivos agrícolas e vegetação nativa, promovendo a conservação do solo e aumento da biodiversidade. Ao mesmo tempo, práticas como a pesca sustentável garantem a renovação de estoques pesqueiros e o equilíbrio ecológico.
2. **Tradições culturais e espirituais protegem florestas e espécies vulneráveis:** Tabus, áreas sagradas e rituais espirituais protegem ecossistemas vulneráveis e espécies ameaçadas, reforçando a conexão humana com o [meio ambiente](#).
3. **Restauração de habitats:** Técnicas como rotação de culturas e reflorestamento com o plantio de vegetação nativa, assim como as restrições temporárias de colheita e proteção de etapas vulneráveis de algumas plantas e animais, tanto terrestres quanto aquáticos, ajudam a recuperar áreas degradadas e a mitigar a perda de biodiversidade.
4. **Monitoramento comunitário adapta práticas às mudanças ambientais:** Observação e monitoramento local de mudanças ambientais permitem respostas rápidas e adaptativas para gerenciar os recursos. Essa abordagem pode aumentar a precisão dos dados coletados e fortalecer o engajamento comunitário na conservação.
5. **Educação ambiental e integração de saberes:** Transmissão de valores entre gerações e o desenvolvimento de programas híbridos que combinam conhecimentos tradicionais e científicos fortalecem práticas sustentáveis. Essas contribuições vão além da biodiversidade, são soluções práticas, adaptáveis e culturalmente relevantes para os desafios ambientais atuais.

#### DESAFIOS, INJUSTIÇAS E UM CHAMADO À AÇÃO

Apesar de suas contribuições, as comunidades tradicionais indígenas e não indígenas [enfrentam sub-representação na ciência](#). Apenas 0,57% das publicações analisadas incluem autores dessas populações, expondo uma prática conhecida como "ciência ou pesquisa de paraquedas", quando dados são coletados sem o envolvimento ou benefício justo para as comunidades locais.

O estudo destaca a urgência de mudar essa dinâmica, promovendo equidade, respeito aos direitos territoriais e a inclusão dessas comunidades como protagonistas na formulação de soluções ambientais.



Pequi, fruta típica do cerrado, teria sido domesticada por indígenas do Xingu Alexandre Schneider/Folhapress

[LEIA MAIS](#)



---

Integrar o conhecimento tradicional às soluções científicas não é apenas eficiente, mas também é uma questão de justiça social. Essas comunidades mostram que é possível viver em harmonia com a natureza, oferecendo modelos concretos de gestão, [sustentabilidade](#) e conservação.

Agora é o momento de reconhecermos e valorizarmos esses guardiões da biodiversidade. Somente ao incorporarmos suas práticas e conhecimentos será possível enfrentar os desafios ambientais globais, promovendo um futuro sustentável onde justiça e conservação caminhem juntas.